

Brasiliense esbanja água

Residências, órgãos públicos e postos de combustíveis ignoram campanha da Caesb

Arthur Herdy

A campanha da Caesb para que se reduza o consumo de água durante a seca — há mais de 100 dias sem chuvas — não sensibilizou o brasiliense. Nem mesmo os órgãos públicos. O Congresso Nacional, por exemplo, continua a molhar a grama diariamente. Já a cascata do Ministério da Justiça funciona 24 horas. Mas os campeões de consumo, desnecessário são os postos de combustíveis que lavam carros de graça para quem abastece o tanque acima de 20 litros de combustível. São cerca de 1.200 veículos por dia. No sábado, esse número dobra.

Mesmo com os apelos divulgados pelas rádios e TVs, os condomínios continuam a lavar os prédios residenciais pelo menos duas vezes por semana. E o caso do Bloco B, da SQS 205. Também do Bloco F da SQS 207. E muitos outros. "Com a seca e a poeira, que é tão comum nesta época do ano, não tem outro jeito: somos obrigados a fazer isto semanalmente", justifica Manoel Braga, síndico de um bloco da Asa Sul.

Nas áreas nobres dos Lagos Norte e Sul e na MSPW (Mansões Suburbanas Park Way) as piscinas também continuam sendo tratadas como se a umidade não estivesse tão baixa e, os reservatórios da Caesb, dando mostras que, se a situação continuar e o consumo não

cair, pode haver racionamento.

"É uma questão de higiene. Troco a água — nem sei quantos litros — pelo menos uma vez por mês. Sei que o consumo é alto, mas pago por ele. É o meu conforto e da minha família. Imagine com esse calor e a secura, como eu poderia abrir mão da minha piscina?", perguntou Eduardo Pagão, residente na MSPW.

Fontes

Não são apenas os contribuintes que gastam água em demasia na época de crise. Os órgãos públicos também. O Governo do Distrito Federal mantém em funcionamento duas fontes no Plano Piloto: na Torre de TV e na Praça do Buriti. Elas são acionadas às 17h00 e são desligadas às 6h00.

Mas é no caso dos postos de combustível que se constata o maior gasto. São quatro no Plano Piloto e dois nas idades-satélites. O posto Ipiranga na 205 Norte é o mais procurado. Lava, em média, 300 carros por dia, uma conta mensal de água acima de Cr\$ 2 milhões. Na Asa Sul, o Posto da Árvore tem um movimento parecido, segundo afirma a gerente Ivoni Gomes. "Um dia pelo outro, lavamos 250 carros em média. A conta d'água chega a mais de Cr\$ 1 milhão", ressalta. E conclui: "Mas vale a pena. Depois que começamos a promoção, o movimento aumentou mais de 200%. Numa boa".

Lago Norte lidera consumo

O Setor de Mansões do Lago Norte é o local onde mais se consome água no Distrito Federal. O consumo diário por habitante é de 2.362 litros enquanto a projeção para aquela área era de 600 litros. Por outro lado o Gama é a cidade-satélite cujo consumo per capita é o menor: 178 litros por dia. A média considerada satisfatória pela Organização Mundial de Saúde é de 150 litros.

O presidente da Caesb, Antônio de Pádua, atribui essa diferença ao clima de Brasília, que nesse período é muito seco e portanto altera os hábitos dos usuários. Além disso, o número de piscinas e de área verde no Distrito Federal contribui para esse resultado. No Lago Sul, por exemplo, existem 6.805 ligações de água. Desse total, 6.124 são localizadas em residências com piscinas.

Ao contrário dos três últimos anos, nesse ano não entrou em vigor a sobretaxa que é um mecanismo utilizado para coibir o consumo excessivo de água. Pádua explica

que a não aplicação dessa multa se deve à inexistência de uma seca muito rigorosa no ano anterior. Ele prevê que em 1992 esse mecanismo poderá ser adotado novamente. Com a sobretaxa o consumidor é forçado a economizar para não ter que pagar mais pelo fornecimento do serviço. Em 1988, 1989 e 1990 esse mecanismo foi adotado entre os meses de junho e outubro.

Atualmente o consumo mensal do DF oscila entre 10 e 12 bilhões de litros. O presidente da Caesb destaca que nesse conjunto estão excluídos os assentamentos que ainda não têm água encanada. Ele explica que aqueles que utilizam o sistema de chafariz, hoje, consumirão mais água quando o sistema adequado for implantado em sua residência.

A Universidade de Brasília é o local onde mais se consome água, com uma média de 67.000 litros por mês. Em seguida o órgão que mais necessita de água é o Palácio do Itamaraty com 60.000 litros mensais. (Fabiana Fernandes)



Na Esplanada, o sistema de irrigação da área verde funciona em plena seca, apesar da campanha da Caesb para economizar água

MAPA DO CONSUMO

Localidade	Consumo
Gama	178 litros/habitante/dia
Taguatinga	192 litros/habitante/dia
Sobradinho	199 litros/habitante/dia
Ceilândia	210 litros/habitante/dia
Planaltina	220 litros/habitante/dia
Brazlândia	222 litros/habitante/dia
Guará	450 litros/habitante/dia
Plano Piloto	450 litros/habitante/dia
Lago Norte	554 litros/habitante/dia
Núcleo Bandeirante	558 litros/habitante/dia
Lago Sul	700 litros/habitante/dia
MSPW	1.423 litros/habitante/dia
Mansões do Lago Norte	2.362 litros/habitante/dia



Alguns postos de gasolina fazem até promoção com a lavagem